



RIACHUELO

Encouraçado

Incorporação: 19 de agosto de 1884.

Baixa: 23 de março de 1910.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Encouraçado, construído pelos estaleiros *Samuda & Brothers* na Inglaterra em 1881. Teve sua quilha batida em 31 de agosto de 1881, sendo lançado ao mar em 7 de junho de 1883 e incorporado à Armada por meio da Ordem do Dia nº 61 de 19 de agosto de 1884, tendo sua Mostra de Armamento em 13 de agosto de 1884. Recebeu o distintivo nº1 e teve sua guarnição fixada em 350 homens.

Sua construção foi fiscalizada pelo Chefe de Divisão José da Costa Azevedo, Barão do Ladário e pelo Engenheiro Naval Trajano de Carvalho, a construção teve seu custo estimado em 365000 libras esterlinas, excluídas a artilharia e as munições.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Quarto navio da Marinha do Brasil a ostentar o nome *Riachuelo* recorda a Batalha Naval do Riachuelo em 11 de junho de 1865, travada entre uma fração da Esquadra Brasileira, sob o Comando do Almirante Barroso e as forças navais paraguaias às margens de um riacho do mesmo nome, afluente do rio Paraná.

O primeiro navio que levou este nome foi um Iate de madeira, construído no Arsenal de Marinha do Pará em 1866 para o serviço alfandegário. O segundo foi um vapor fretado em 1866 para servir de transporte militar na Guerra do Paraguai. O terceiro foi uma chata artilhada de casco de madeira, apresada durante a Guerra do Paraguai em 1867 e que foi rebocada pelo Encouraçado *Cabral*, sendo utilizada no forçamento da passagem de Curupaiti em 15 de agosto de 1867.

O navio foi construído com casco de aço *Martin Siemens*, recoberto com duas camadas de 6 polegadas e forrado externamente com cobre, sendo dividido em cinquenta e oito compartimentos estanques e duplo fundo subdividido em dezesseis compartimentos; roda de proa, cadaste e leme construídos em bronze; couraça do casco *composita* ou de face acerada, constituída por uma cinta de 250 pés de extensão de 11 polegadas a meio comprimento do costado, onde protegia as máquinas, caldeiras e paióis, sendo no comprimento restante reduzida a 10 polegadas de espessura e na parte submersa do casco uma parte com 10 e outra com 7 polegadas. Além da couraça lateral, o navio dispunha em ambos os extremos do casco, de uma couraça inclinada de 3 polegadas com 15 graus de inclinação. Desenvolvia: 6.100 t de deslocamento máximo e tinha: 97,72 m de comprimento total; 15,25 m de boca máxima; 5,94 m de calado; 20,6 pol calado máximo; aparelhado à barca com pano envergado.

Sua propulsão era feita por duas máquinas alternativas a vapor de 6.000 HP de potência total, que lhe permitia desenvolver uma velocidade máxima de 16 nós.

Seu armamento era constituído por quatro canhões *Withworth* de 9 polegadas em duas torres, uma em caça e outra em retirada, seis canhões de 5,5 polegadas, 15 metralhadoras e cinco tubos lança torpedos.

Suas principais comissões:

O navio partiu da Inglaterra em 20 de setembro de 1884, fazendo escala em Lisboa e chegando ao Rio de Janeiro em 13 de novembro do mesmo ano;



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Fez parte da Esquadra de Evoluções comandada pelo Almirante Barão de Jaceguai (1884-1885);

Em 1889 escoltou até a linha do Equador o Vapor *Alagoas*, que conduziu para o exílio na Europa D. Pedro II e a família imperial;

Em 14 de janeiro de 1890 partiu do Rio de Janeiro para Buenos Aires conduzindo o Ministro Quintino Bocaiúva, encarregado de assinar o Tratado de Limites firmado com a República da Argentina;

Em 1891 a oficialidade do Encouraçado *Riachuelo* aderiu ao Movimento Revolucionário que culminou com a renúncia do Presidente Deodoro da Fonseca;

Em 1893 durante a Revolta da Armada o Encouraçado *Riachuelo* estava na Europa;

Entre 1893 e 1895 o navio passou por uma remodelação nos estaleiros da *Companhie des Forges et Chantiers de la Mediterranée* em Toulon na França, ocasião em que foram feitas grandes modificações e instalados dois pesados mastros militares;

Em 1896 reiniciou seus serviços na Marinha do Brasil com maior poder de fogo ofensivo e mais estabilidade;

Em 1900, juntamente com os Cruzadores *Barroso* e *Tamoio* constituiu a chamada Divisão Branca, que levou para Buenos Aires o Presidente Campos Sales em visita oficial à República da Argentina;

Em 1907, juntamente com os Cruzadores *Barroso* e *Tamoio*, sob o Comando do Almirante Duarte Huet de Bacelar Pinto Guedes representou o Brasil na Revista Internacional de *Hampton Roads* no Estados Unidos;

Permaneceu no serviço ativo da Marinha do Brasil até 1910, quando sua baixa foi determinada pelo Aviso Ministerial nº 1.311 de 23 de março de 1910 (Ordem do Dia nº65 de 28 de março de 1910).

Foi vendido para uma empresa europeia e naufragou durante um violento temporal, quando rebocado para a Europa.

Foram seus Comandantes:

Capitão de Mar e Guerra Eduardo Wandenkolk;



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Mar e Guerra Antonio Ferreira de Oliveira;

Capitão de Mar e Guerra Luiz Phelipe Saldanha da Gama;

Capitão de Mar e Guerra Cândido Guillobel;

Capitão de Mar e Guerra João Gonçalves Duarte;

Capitão de Mar e Guerra Joaquim Pinto Ferreira da Luz.